# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43


A PROPOSITO do eco ontem publicado nestas colunas, sobre manobras de entidades moageiras, destinadas a iludir o pagamento á Junta do Fomento Agricola, das diferenças de preços entre os trigos nacionais e os trigos exoticos, escreve-nos a Sociedade Industrial Aliança a preguntar se nos pretendiamos referir a ela.

Trata-se de uma informação de caracter geral, sobre propositos ainda não realisados, e não abrangendo, portanto, designadamente qualquer entidade. Sente o maior prazer o *Diario de Lisboa* em registar a leal declaração, constante da carta da Sociedade Industrial Aliança, de que não pretende iludir os seus deveres para com o Estado, por esta forma pondo as suas colunas tambem ao dispor daquelas entidades que, por se considerarem atingidas pela nossa informação, entendam conveniente definir uma atitude.

Porque a nossa, neste caso, a que somos em absoluto alheios, consiste em franquear lealmente as nossas colunas a todas as vozes justas e comedidas.

* * *

FOI já feito o deposito na tesouraria da Direcção dos Correios e Telegrafos da importancia de 60 contos para ser construida a rêde telefonica ligando o Luzo, Bussaco, Curia e Mealhada á central de Coimbra, ficando assim ligada á rêde geral do país, aquela região que pelos seus melhoramentos e belezas naturais pode ser considerada a melhor para o turismo tanto nacional como estrangeiro.

Este melhoramento é da iniciativa do sr. Alexandre de Almeida, conhecido industrial hoteleiro.

Brevemente devem ser iniciados grandes melhoramentos no Serviço de Aguas do Luzo, assim como a construção da nova estação dos caminhos de ferro na Curia.

* * *

NOS corredores do governo civil, dizia-se esta tarde que o major sr. Viriato Lobo, governador civil do distrito, pensava em pedir a demissão do cargo de director da Policia de Segurança do Estado, por entender que o governo a não tem dotado, a despeito de todas as instancias feitas, com os meios necessarios para a colocar á altura da sua importante missão.

* * *

O SR. Manuel da Silva Barroso voltou a escrever-nos, a proposito, ainda, da entrevista de ha dias com um sacerdote, sobre a politica do Centro Catolico. Como o caso tem mais de gracejo que de negocio serio, e o espaço nos falta para assuntos de maior urgencia, fica para ámanhã a resposta ao ilustre secretario da Juventude Catolica.

* * *

PARA o banquete que a brilhante revista a *Contemporanea* vai promover, em homenagem ás altas qualidades de administrador e de português do general Norton de Matos, ilustre Alto Comissario de Portugal em Angola, já estão inscritas muitas pessoas.

* * *

TOLSTOI, o formidavel romancista da *Ressurreição*, deixou uma volumosa e curiosa obra por publicar. Deve ser feita por Charles Salomon, em Genova, a primeira leitura do romance inedito *Marie*, que está levantando uma viva curiosidade nos meios literarios.

# HABITOS

Diz-se que o homem é um animal de habitos, talvez pela dificuldade de explicar a sua pronunciada tendencia para não vencer os obstaculos que a sua timidez avulta.

O importante para ele é adaptar-se á vida, como qualquer casaco velho ao corpo que o arvora, sem se preocupar com a sua proveniencia.

Nós não gostamos de perder tempo nem forças a resolver problemas, a remover empecilhos nem a inventar dificuldades.

A preguiça não será talvez uma aspiração do nosso orgulho, mas é, com certeza, uma satisfação do nosso amor proprio.

Os pobres, a poder de miseria e sofrimento, conseguem fazer da sua derrota, porventura da sua resignação, uma razão bastante para viverem tranquilos, ás vezes felizes.

Os dias decorrem insalubres ou dolorosos, mas eles aceitam-nos sem protesto, julgando que assim evitam o gotejar de novas amarguras.

E' frequente mesmo nós avistarmos, nos seus labios, alguns sorrisos que parecem encontrados na desoloção do palacio da Ventura, de que tão desoladamente fala Antero.

Os ricos, apenas se julgam na posse segura da Fortuna, estabilizam-se em habitos, pois não desejam sobressaltos nem mudanças bruscas.

Tudo se lhes torna facil, comodo, macio e aprazivel.

Para eles, prever é gosar e gosar não é mais que o exercicio de um direito que julgam incontestavel — tão legitimo como ver ou ouvir.

Quando uma desgraça lhes acontece, sentem-na muito mais, porque representa uma ameaça inesperada para uma situação que reputavam inacessivel aos golpes do invisivel.

Os pobres alimentam tal convivio com o sofrimento que este raramente os surpreende.

Chegam ás vezes a defrontar-se com ele, provocando-o sem qualquer receio. A este respeito teem a sua bravura.

Os politicos tambem tendem, naturalmente, para se acomodarem a um sistema gasto e puido de palavras, gestos e actos.

Nas epocas de prosperidade e de facil satisfação popular, nada mais admissivel.

Quando, porém, os ares se turvam, encrespando-se de revolta as classes e os grupos, os habitos constituem um embaraço para o estudo das necessarias soluções.

E' este precisamente o nosso caso — estamos em 1923, depois da guerra, da paz e de algumas revoluções na nossa propria casa, mas, apesar disso, nós que nos presamos de destemidos, continuamos sugeitos aos nossos vicios de 1914.

## A REALIDADE NO TEATRO

**O EMPREZARIO — Ainda não é suficiente a sua gordura para representar o papel que desejo. Imagine, trata-se de interpretar «Os Impostos»...**

O NOSSO presado colega *O Comercio do Porto*, edição da noite, referindo-se á simpatica atitude da actriz Laura Costa, publica a carta que ela escreveu ao *Diario de Lisboa* acompanhando-a dum belo artigo de que extratamos os seguintes periodos:

«A actriz Laura Costa realisou ha poucos dias, em Lisboa, no teatro Maria Victoria, a sua festa artistica; e, nessa noite, alguem, encoberto com o denso veu do anonimato, enviou-lhe misteriosamente um lindo e valioso anel em ouro e platina e com uma perola e um brilhante, avaliado em trez contos.

E a actriz Laura Costa, sem se importar com o valor e a beleza da joia de que não sabia a proveniencia, entregou-a ao nosso brilhante colega *Diario de Lisboa*, fazendo-a acompanhar duma interessante carta.

Não curamos de saber se o lindo gesto — irrefutavelmente lindo! — da actriz Laura Costa foi feito para «épater» o publico ou num transporte de sincera piedade pelos desprotegidos da sorte. Mas, fosse como fosse, o que ela fez — foi aquilo que outros artistas não têm feito. E o que é certo, evidentemente certo, insofismavelmente certo, é que esse seu gesto é alguma coisa.

* * *

OS nossos vereadores não sentem uma simpatia especial pelas avenidas novas da cidade. Se atentarmos no estado de porcaria em que elas se encontram, chegamos até á conclusão de que a Camara Municipal lhes dedica uma pontinha de odio. Os pavimentos, se chove um pouco, tornam-se intransitaveis. Os automoveis e trens mergulham inteiros nos abismos que constantemente se cavam no seu caminho.

Exemplos frisantes destas verdades, para que se não diga que falamos de cór ou de encomenda: a avenida Luís Bivar e a rua Latino Coelho.

E, ácêrca de iluminação, é melhor nem falar.

Os predios que nas avenidas têm sido construidos, honram Lisboa. Mas a lama, as covas e o cascalho, espalhado em monticulos — este ultimo a desafiar continuamente as biqueiras das botas — roubam toda a beleza á parte nova da cidade.

Que os senhores edis nos leiam e nos atendam!

* * *

UM grupo de passageiros da linha electrica «Camões-Estrela» veio confessar-se-nos desgostoso pelo facto da companhia ter retirado o pessoal permanente que ali fazia serviço, todo antigo e — caso mais raro — muito delicado.

Pedimos a quem compete que reflicta na decisão tomada de disseminar por todas as carreiras de Lisboa o pouco pessoal bem educado, que tanta falta fica fazendo aos moradores do bairro da Estrela.

* * *

ACABA de ser condecorado com o habito de Cristo o brilhante jornalista madeirense sr. Raul Teives, ilustre vice-consul do Brasil no Funchal.

O *Diario de Lisboa* felicita-o vivamente.

* * *

O TALENTOSO maestro Ruy Coelho está escrevendo musica para a opera «Balkiss», extraida do notavel poema do grande poeta Eugenio de Castro.

# Um projecto

## A guerra aos milicianos

O deputado sr. Antonio Maia recebeu do sr. Melo Vieira, ilustre oficial do Exercito, a seguinte carta:

*Maia amigo*:—Quando ha dias, ha muitos dias mesmo, fizeste o favor de me lêres o teu projecto de lei sobre oficiais do exercito, pediste-me te dissesse o que pensava sobre ele. Disse-o e vai tu, exigente como és, pedes-me para escrever o que disse—não havendo inconveniente—.

Mas, Maia amigo, não ha inconveniente nenhum da minha parte, pois que quando falo nunca o faço para que os outros o não saibam. Até hoje nunca falei em segredo:

Ao concluires a tua leitura disse-te, se bem recordo:

—O teu projecto visa a *melhorar* os quadros, logo tem, «*em principio*», o meu voto, pois nunca me esqueci, e já agora não esqueço, de que mais de uma vez a teu Pae, meu saudoso mestre, ouvi dizer, baseado num daqueles variados Dragomiroffs, que «o Exercito» vale o que valerem os seus quadros, verdade cuja exactidão, na minha já regular vida da tropa, encontrei pelo menos até ao batalhão.

Mas, disse-te então, o projecto pretende tambem atacar o problema da *redução dos quadros* e pretende fazê-lo não á tôa—como de uso—mas segundo um criterio discutivel, mas criterio em todo o caso, o da selecção. Ora, por este segundo motivo, o projecto tem, «*em principio*» tambem, a minha simpatia.

E então, para facilidade de critica, separei o que diz respeito a ingresso de oficiais milicianos no quadro permanente do restante e acrescentei:

—Eu penso—e felizmente em boa, embora pouco numerosa companhia—que a função do Exercito é fazer a guerra e estar preparado para a fazer bem. Daqui concluo que quem não serviu, ou não serve, para a guerra ou quem na guerra serviu mal, não serve para o Exercito. E lembrei então, como recordo hoje, que esta doutrina não é bem a do *manjor* Evangelista e seus camaradas: os que dizem e fazem da sua profissão «bom modo de vida e nunca mau medo de morte», os que apregoam a teoria da *quinta amarela* e gritam que a amnistia obriga a perpetuo silencio—como se silencio se podesse impor sobre actos e factos que tanto barulho fazem—em suma, daqueles que nos chamam, e nisso está um pouco do nosso valor, os «malucos»...

E disse-te que com a aprovação do teu projecto o que diz respeito a embuscados, reformados, castigados etc., ficava arrumado.

E isto, claro, para *todos* os oficiais do exercito: do quadro permanente ou doutro.

E depois sobre «oficiais milicianos» comecei por te dizer que penso que a conservação deles nos quadros permanentes é, quanto a mim, a propria negação do principio basilar da nossa organisação militar. Ha necessidade de mobilisar, mobilisem-se quadros e praças. Acaba a mobilisação e cada qual recolhe á sua anterior situação.

Assim se deveria ter feito e assim se fez por toda a parte menos por cá que... que somos ricos.

Eu sei, eu compreendo, que aos que á Guerra deram o seu esforço se façam vantagens, se deem reecompensas mas havendo muitas maneiras de o fazer aquela com que menos simpatiso é a do ingresso no quadro permanente.

De duas escolas vêm — ou devem vir — os oficiais do quadro permanente: a Escola de Guerra e a Escola Central de Sargentos. Equiparar a Torre Espada, a Cruz de Guerra, o valor militar, a dias de trincheira, Monsanto ou a Traulitania ás habilitações exigidas para frequentar qualquer daquelas escolas não me cabe muito bem cá dentro. Mas...

Mas se hoje se pode ficar na efectividade do serviço com essas condições só, porque não admitir que com elas e mais o curso — feito na Escola de Guerra ou na Central, segundo as proporções da lei, e não só naquela — se ingresse no quadro permanente?

E de resto nós somos todos boas pessoas e não gostamos de fazer mal a ninguem...

E foi isto o que te disse, creio o camarada e amigo:

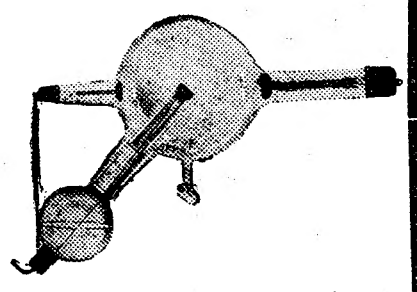
*J. de Melo Vieira.*

P. S.—Esquecia-me de que te disse tambem que não acreditava que o projecto fosse aprovado e até de que apostei em que o não seria. Ele feria tanto menino bonito!

**PROF. JOÃO MANTUA**
Contabilidade e
Curso dos Liceus
RUA DA GRAÇA—65-B, 3.º, E.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

ANNIBAL TAVARES
JOALHEIRO
Enorme sortido de pratas artisticas, brilhantes, perolas, etc. Não comprem sem visitar esta casa.—Rua da Prata, 97



Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA==PORTO=

## Historia complicada

# UMA CARTA

## refutando

# AS AFIRMAÇÕES FEITAS

## por "um antigo operario da Casa da Moeda,,

A proposito duma carta que publicámos no dia 22 do corrente, escreve-nos o sr. Joaquim Gualberto da Cruz, agente tecnico da Casa da Moeda, refutando as afirmações que lhe dizem respeito:

«*Sr. director.* — Tendo o seu conceituado jornal publicado uma carta onde me são feitas acusações provadamente caluniosas, venho declarar-lhe o seguinte:

—Quanto ao caso das medalhas comemorativas do *raid* Lisboa-Brasil, o que se passou foi isto: a casa Viçoso e Muratalla, a exemplo do que tantas outras — como Arsenal do Exercito, Cruz Vermelha, Colegio Militar, Sociedade Protectora dos Animais, joalheiros Leitão e Francisco Costa e diversas oficinas de ourivesaria tem feito, noutras ocasiões, requereu á Administração da Casa da Moeda para ali serem cunhadas umas medalhas comemorativas do feito. Prontificava-se, é claro, como as outras, a pagar a respectiva tarifa imposta.

Diz, neste ponto, o caluniador que informou v.:

«Como a dita sucata pela sua muito má qualidade, ao entrar nos laminadores estalava, sabe v., sr. redactor, o que é que esses «dois cavalheiros», empregaram na fabricação dos ditos objectos? Muito simplesmente «o cobre electrolitico, dumas barras apreendidas aos vapores ex-alemães.»

Devo afirmar a v. que aqueles srs. nunca empregaram aquele metal.

Eu é que, tendo ao tempo sido incubido pelo meu administrador de ir estudando a liga usada nas moedas francesas, apliquei alguns quilos do metal fornecido por aquela casa, em experiencias dalgumas dezenas de ligas.

Este facto era bem sabido de todos. Nunca o ocultei quer a quem tem os metais á sua guarda, quer aos fundidores que me auxiliaram nesses estudos. E só uma creatura de requintada má fé, das que tudo procuram macular e subverter é que pode vir afirmar que, outra coisa se passou, alem da troca, grama por grama, dalguns quilos do metal fornecido pela referida casa, dos quais me servi — repito — para as minhas experiencias.

Mas foi só nessas medalhas que estudei aquela liga? Não, mas tambem noutras destinadas ao Colegio Militar.

Veja, pois, v. a que proporções a vil e caluniosa afirmação fica reduzida. Das tais «300 toneladas», apesar dos estudos para conseguir uma liga metalica, não se desviou nem só um grama.

---

Sobre «Material desviado», diz tambem o caluniador que da secção de galvanoplastia foi transferido material para uma oficina que recentemente montei.

E' necessario que enumere e prove imediatamente qual o material e porque processo foi dali desviada a mais pequena peça. De contrario fica provado o respeito que a repelente criatura tem pela verdade e a consideração que mantem pelo jornal que aceitou como séria a sua colaboração.

---

Sobre fornecimentos «de tintas» diz bem o *troca-tintas* que «antigamente havia na Casa da Moeda um fiel de material que tinha a seu cargo a compra de certos materiais para as oficinas.

Pois actualmente quem acumula esse logar é o agente tecnico, que manda vir da Alemanha por conta da Casa da Moeda as tintas.»

Se não tivessem ficado já bem patentes os vis processos de que se serve o desqualificado informador, v. com os meios que vou referir poderia rapidamente ter a prova do valor de tais afirmações. Assim, peço a v. que pregunte ás casas Gomes Franco Limitada, Gomes Franco & Ribeiro, Ltd., Abel Martins Pinto, J. Antow Halhuter, Abecassis & C.ª e Candido da Costa, que desde março de 1921 até junho de 1923 têm fornecido as tintas empregadas para a laboração das maquinas de impressão, existentes na Casa da Moeda, quando lhes foi presente qualquer requisição por mim assinada, requisitando-lhes tinta?

E necessariamente esse facto nunca se podia ter dado. Pois desde 9 de Setembro de 1919, data em que o actual administrador fez a reforma deste estabelecimento (e não antigamente como foi informado) foi criado um lugar de chefe de materiais que tem a seu cargo a requisição de tudo quanto é necessario á laboração das oficinas.

Diz ainda o informador que «o agente tecnico querendo uma vez dar provas dos «seus altos» conhecimentos, quiz que uma «Minerva» aguentasse a pressão de uma fôrma de 180 clichés e que esse facto deu origem a ter rebentado um braço da maquina e depois outro».

E' o unico facto verdadeiro que o informador apresenta mas esse mesmo se não o torna patente como caluniador patenteia porém claramente a falta de inteligencia e conhecimento das referidas maquinas e trabalhos.

Porque não havia de fazer-se uma impressão de 180 clichés (correspondentes á area de 1.000 centimetros quadrados) — quando a maquina suporta uma impressão correspondente a 2.520 centimentro quadrados.

Finalmente, permita v. que lhe afirme ser aqui sobejamente conhecido o caluniador, que se apresenta na primeira linha da sua carta como um antigo *empregado* e por ultimo, ainda por habito de faltar á verdade, a assina como *operario* da Casa da Moeda.

Deve ser na verdade um funcionario por nós sobejamente reconhecido pela sua incompetencia e por na Casa da Moeda capitanear constantemente a intriga.

O *Diario do Governo*, n.º 6, de 8 de Janeiro de 1895, paginas n.º 65, principia a sua biografia, demitindo-o do lugar de chefe de uma estação telegrafo-postal por se achar incurso nas disposições do paragrafo II do artigo 161 da organização dos serviços dos telegrafos postais, por violação de uma carta registada contendo importante quantia...

Sem mais, sou de v., etc.

*Joaquim Gualberto da Cruz*

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS
MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO
Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.
As principais oficinas d'este genero no paiz
PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — 103, L. Duas Egrejas PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h. Telef. 5205

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

# Mundanismo

## Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Zambujal, D. Maria Luísa da Cunha Menezes Monteiro, D. Helena Duff Burnay, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo, D. Adelaide Luizele Lopes, D. Eugenia Fernandes.

E os srs.:

Capitão de mar e guerra sr. Americo Pestana Pinto Goulão, Constantino Figueiredo Cabral, Afonso Zuzarte de Mendonça e Jorge Ferraz de Macedo Gavicho.

## Casamentos

Na parochial igreja de Teixoso, realizou-se ha dias o casamento da senhora D. Maria do Patrocinio de Morais e Cunha, filha da senhora D. Marinha Nunes de Morais e Cunha e do sr. Honorato Bernardo da Fonseca e Cunha, já falecido, com o sr. capitão de infantaria Julio Rodrigues da Silva, filho da senhora D. Bercina dos Prazeres Ferreira da Silva e do sr. Joaquim Antonio Rodrigues da Silva, já falecido, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos os srs. Mario Bernardo da Fonseca e Cunha, irmão da noiva e capitão de infantaria Artur Pinto da Cunha Leal, cunhado do noivo.

Celebrou o acto o reverendo parocho Julio de Figueiredo, que no fim da cerimonia fez uma brilhante alocução. Sua Santidade enviou aos noivos a sua benção. Terminado o acto religioso foi servido na sala de jantar da residencia da mãe da noiva um fino almoço.

Na «corbeille» viam-se grande numero de valiosas prendas.

## Recita sensacional

E' esperada com verdadeira anciedade a noite de terça feira proxima, noite em que se estreia como acter em S. Carlos, o conhecido amador dramatico sr. Guilherme Street Caupers, que tanto exito obteve ha anos em varias recitas de caridade e que nessa noite vai decerto confirmar, a sua grande vocação para o teatro.

Nessa noite representa-se pela primeira vez a engraçada peça «A Vinha do Senhor», que em França tem alcançado grande exito.

Pelas gerais simpatias de que gosa o estrenante na nossa primeira sociedade, onde ocupa um logar de destaque, estamos certos que nessa noite, nesse teatro, tudo o que de melhor conta a nossa aristocracia dará «rendez vous».

Amanhã começaremos a publicação da nota das pessoas que têm bilhetes marcados.

## Pontos de reunião

*No Politeama*

Como esperavamos a linda sala do Politeama tinha ontem á noite uma enchente completa, oferecendo um aspecto encantador para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade que ali deram «rendez-vous», entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

D. Ema de Mendonça de Somer Bandeira, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha D. Lucilia; D. Maria de Oliveira Reis, madame dr. Mario Pinheiro Chagas, D. Laura Sant'Ana Calhardo, D. Suzana Aires de Castro, D. Margarida Cambou Brandão, D. Adelina Galvão Sá Ferreira, D. Margarida Reinaldo Anjos (Fontalva), D. Alice Rey Colaço e filhas D. Maria e D. Alice; D. Jeane Rey Colaço de Castro Freire, D. Mary Pinheiro Chagas, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Elisa Machado Moreira dos Santos, Madame de Sant'Ana, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Mariana Barbosa da Cunha Sotto Mayor Ricecu, D. Henrique Barbosa da Cunha Sotto Mayor Talone, D. Maria Teresa Galvão de Sá Ferreira Sotto Mayor, D. Felicidade da Costa Pereira de Carvalho, D. Leonor Costa Pereira Novais, D. Maria Empis Felix da Costa, madame Aires de Carvalho, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria Elisa Plantier Dias Costa, D. Laura Barbosa da Cunha Sotto Mayor, D. Candida Pinto, D. Maria Teles, etc., etc.

Assistiu tambem ao espectaculo a actriz D. Ester Leão.

*Agencia*

Amanhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» de tarde nas «matinées» de Salão Foz e Ghiado Terrasse e á noite no Coliseu dos Recreios, inauguração da epoca de inverno com a estreia da nova companhia de circo e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

## Em viagem

A' sua quinta em Alpedrinha, Beira Baixa, regressou da Figueira da Foz, no seu automovel, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Petra Caldeira Pinto Geraldes e de sua interessante filha D. Emilia, o sr. dr. João Caldeira Pinto Geraldes.

—Com sua familia, regressou de Fornos da Fajarda, o sr. Antonio Queriol Ferreira Roquete.

—Da Figueira da Foz, deve regressar ámanhã, com sua esposa a sr.ª D. Berta Couceiro Leitão Rito, sua gentil filha D. Maria do Ceu e seu filho Vasco, á sua quinta da Telhada, perto de Leiria, o sr. José Rito dos Santos.

—Regressou de Nelas, a Coimbra, o sr. Adrião de Moura Ferjaz de Gusmão.

—De Algôz, regressou o sr. José de Figueiredo Zuzarte de Mascarenhas.

—Partiu de Coimbra, para Montemór-o-Novo, o sr. Antonio Justino da Costa Praça.

## Doentes

Encontra-se felizmente já restabelecido, da enfermidade que ultimamente o afligiu, o sr. conde de Paraty.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melioseque*

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Grande sucesso da opereta de Strauss
O SONHO DE VALSA
Ausenda de Oliveira
no papel de FRANZI

TEATRO AVENIDA
HOJE — ás 21,15 — HOJE
INAUGURAÇÃO DA EPOCA DE INVERNO
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte NASCIMENTO FERNANDES
A Perola Negra

# TARDES DE OUTONO...

Por estas tardes de outono tão serenas e tão macias, como só as ha, nesta nossa terra abençoada, a rua do Oiro, toma aspectos de fina elegancia e nela se evolam rescendencias raras e preciosas:

Como bandos de andorinhas friorentas, as lisboetas gentis, já regressam ao suave conforto da capital. Aparecem as primeiras violetas. Desgrenham nas montras, as suas fartas guedelhas, os primeiros crisantemos; o sol rubro e suave polvilha de oiro o arruamento inteiro. E as nossas mulheres tão lindas e tão donairosas, aceitem-se ao ar morno das pastelarias, preferindo a *Portugalia*, onde as decorações artisticas, o ambiente suave, o ar apetitoso e fresco das guloseimas, as emanações deliciosas do chocolate, especialidade da casa; o perfume do chá, o capitoso olor do café, o deleitoso sabor dos doces e dos licores, o fino trato do pessoal, espalham rescendencias raras, um admiravel bem estar, um sumo prazer para a alma e para os sentidos. Aquela *Portugalia* da rua do Oiro por estas tardes cariciosas de outono, é um sacrario de rara beleza e de rara elegancia. Tanta mulher linda, tanta mulher elegante, parece um cortiço de abelhas zumbidoras, a *Portugalia*. Ali se conversa, ali se *flirta*, ali, naquele remanso de elegancia está a nota mais preciosa da rua do Oiro, a mancha mais viva do viver da cidade, sobre a qual derrama o seu bom gosto, a sua fina educação e o seu *savoir faire* o proprietario da *Portugalia*, nosso velho amigo Alvaro Leitão, um dos comerciantes mais inteligentes e mais ilustrados da nossa terra. Alguem, disse que a nossa Ilha da Madeira é a perola do Oceano. Fica bem aqui, e a proposito dizer, que a pastelaria *Portugalia* da rua do Oiro, é um diamante de raras fulgurações, cravado em plena rua do Oiro, nesta cidade de marmore e de granito.

# Companhia de Fomento Nacional

Tendo um grupo de acionistas da Companhia de Fomento Nacional, com maioria em assembleia geral, conhecimento de que a comissão liquidataria da mesma tenta levar a efeito uma escritura de venda de todos os bens sociais, por importancia muito inferior ao seu valor, com manifesto prejuizo dos acionistas e uso ilegal do mandato, vem o referido grupo tornar publico que os liquidatarios já foram notificados judicialmente para se absterem de praticar esse acto, sob pena de responderem por perdas e danos.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

Terras de Portugal

# O DIA

## dum lisboeta

## FUGIDO DA CIDADE

## numa aldeia da Beira

Amo a aldeia com amor de criança pequena pelo sitio onde passou a infancia de saudosas recordações. A aldeia tôsca da Beira, primitiva e sã, defendida da evolução corrupta das cidades pela barreira formidavel das serras. Adoro-a na sua beleza cheia de poesia e de sol; no murmurar gentil dos seus riachos; no azul do ceu e nas scintilações das estrelas, iluminando a terra, lampadarios de amor, aos olhos piedosos de Deus; no mais denso dos bosques, discretos confidentes das minhas queixas; no canto plangente dos passarinhos, num adeus de despedida ao sol longinquo, pelos crepusculos da tarde; nas suas manhãs claras e harmoniosas; na doçura espiritual de todo o seu conjunto, até ao silencio dos ermos e á extranha psicologia da sua devota superstição.

Ainda é boa a alma do nosso povo, continuamente a mourejar de sol a sol, na mira duns magros cobres que lhe sustentará a mãe entrevada, a mulher e os filhos do seu amor. E lá vai, mourejando sempre, á ventania agreste de Dezembro ou aos calores torridos do estio, na quimerica esperança duma velhice tranquila e descuidada...

Prefiro ao bulicio vicioso dos meios de bom tom a religiosa suavidade dos montes e das aldeias. O espirito sabe melhor elevar-se para Deus e mais de perto lhe adivinha a misericordia infinita. Simplicidade rude que, ao mesmo tempo, comove e edifica. E' a mesma alma da gente portuguesa d'outrora, criada aos pés da Cruz, olhos no ceu, a despeito das vicissitudes presentes, ainda boa e ainda cristã.

* * *

Cheguei numa tarde de trovoada. Daquelas tempestades olimpicas que a Beira de vez em quando nos oferece e que, no seu horror formidavelmente belo, parecem desafiar a propria colera de Deus. Os meus olhos de «alfacinha», habituados ás horas «chics» do Chiado e aos «flirts» hipocritas dos salões, assistiam, assombrados, num pasmo de admiração respeitosa e indiscritivel, á peleja travada entre os elementos, emquanto cá em baixo, muito rasteira, espiritualmente melancolica, a natureza tinha o ar de menina ingenua, linda, a chorar, a chorar...

Havia em nossa casa uma velhinha de cabelos mais brancos do que a neve da serra, quando cai em farrapos pelas manhãs de Dezembro. A' voz dos trovões, ameaças divinas, já rouca de prevenir os homens, respondia a velhinha da nossa casa com préces macias como cantos de ninfas nos bosques da Arcadia. «Santa Barbara», «Santa Barbara», repetiam-lhe os labios, num sopro suavissimo daquela alma amargurada de santa. E nessas rudes invocações sentia tal unção de piedade e de fervor que, insensivelmente, punha-me a rezar tambem...

Um pé de vento mais forte, assobiando sinistramente pelas fendas da porta, apagou a candeia de azeite que nos alumiava. Um relampago intenso rasgou os ceus, onde nem uma estrelinha, muda, espreitava, e fez-me antever, numa alucinação, espectralmente, S. Pedro de sentinela á implacavel justiça do julgamento final.

E tremi...

Porque é cobarde, muito cobarde, todo o cristão, quando fareja, a distancia, a sombra agoirenta da Morte, empunhando a foice do exterminio e, volvendo os olhos atraz, ao seu passado tumultuoso, não vê mais do que trevas, blasfemias, vicios a corrigir.

E naquela noite da Beira, em que as bruxas conversavam com Satan, tive receio da Morte...

Extenuado da viagem, o cansaço fisico exigia repouso.

Pedi áquela velhinha, de cabelos mais brancos do que a neve da serra, que assistisse ao meu dormir. Não era porque tivesse medo!... Mas — ah! leitores — as noites da provincia com lobishomens á solta pelas serras e luzinhas a correr, almas penadas que Deus mandou á terra, todo este lugubre conjunto iluminado pelos clarões dos relampagos com maldições dos trovões, quando os môchos piam na cupula dos pinheirais e o mundo real, narcotisado, dorme, enche de supersticioso pavor o espirito do mais valente...

Pedi á velhinha, que assistia ao meu dormir, historias encantadas da mourama. Em criança sentia uma senda e ingenua admiração pelos principes a derrubar gigantes como, acabadas as historias, era rara a noite em que não sonhava, apaixonadamente, com fadas de cabelos louros e olhos da cor do luar. E começou a velhinha uma velho conto de um castelo encantado

«Era uma vez...»

A tempestade, lá fóra, branda, tomava a direcção do norte. Passava o perigo. Um trovão ribombava suavemente. Cerrei afinal os olhos.

E a velhinha da minha casa, de cabelos côr da neve da serra e alma amargurada de sánta, continuava a sua historia dum castelo encantado, como soube depois, longe da vida do mundo, começada para adormecer um «alfacinha» que, hoars antes, pensava morrer e agora sonhava como em criança, apaixonadamente, com a beleza das fadas e o ciume dos duendes.

«Era uma vez...» «Era uma vez...»

ZUZARTE DE MENDONÇA (FIILHO)

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS, Ltd.
CONCERTOS BLANCH
No escriptorio da empresa, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assignatura para 15 concertos da
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo kapellmeister JOSEPH LASSALLE director da «Orchestra Filarmonica de Munich» e pelo maestro PEDRO BLANCH em alguns dos quais tomarão parte concertistas celebres de fama mundial.

Teatro de S. CARLOS
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd
Concertos sinfonicos pela «Filarmonia de Lisbca»
Orquestra por associação dos melhores musicos portugueses sob a direcção do maestro FRANCISCO DE LACERDA — Abriu hoje a assinatura para os 12 concertos da serie, dividida em impares e pares, tendo até 31 preferencia os srs. societarios da Sociedade do Teatro de S. Carlos e assinantes das epocas de opera e até 2 de novembro os srs. assinantes dos concertos já realisados pela Filarmonia

COLISEU DOS RECREIOS
AMANHÃ — SABADO — AMANHA
Estreia da
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
Bilhetes á venda

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
A revista
TIC - TAC
GERAL — Esc. 2$50

Eden-TEATRO
Empresa Teatral Campos & Correia, Ltd.
C.ª PORTUGUESA de OPERETA e REVISTA
O maior sucesso desta temporada
O Chico das Pêgas
de Ed. Schwalbach Lucci e F. Duarte

=POLITEAMA=
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — A's 21,30 — 2.ª representação da peça
AS VIRTUDES DE GERMANA
- ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA -
sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO
Abre hoje a assinatura para os 10 concertos da epoca de 1923 1924, todos com peças de estreia

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE — EXITO INEGUALAVEL
MAGDA
Magistral creação de LUCILIA SIMÕES
Preços sem locação, a qualquer hora do dia: Frisas e camar. de 1.ª, 32$50; de 2.ª 25$00; 3.ª 17$50; Tor., 12$00; Faut., 7$500; Var. 2$000
Terça-feira, 30 em Recita da Moda: Estreia de Guilherme Caupers, com a 1.ª rep. da comedia A VINHA DO SENHOR com Lucilia Simões.

= APOLO =
TODAS AS NOITES
A impagavel revista
O Pé de Meia
A'manhã — Recita do autor Eduardo Schwalbach — 5 numeros NOVOS, 5

# "A Infanta da Rosa"

## A estreia de hoje no Condes

**Sevilha, Paris, Madrid, três notaveis e interessantissimas cidades desfilam hoje no «écran» do Condes emoldurando dum «decor» de maravilha o esplendido «film» *A infanta da Rosa (Fiôr da Andaluzia)*, que se estreia no nosso primeiro cinema, *A infanta da rosa* é um curioso drama tipico de costumes espanhoes da alta sociedade, que deve causar sensação pelo seu imprevisto e emocionante entrecho. No programa figura o *Jornal do Condes 188*, *Os Trinca Nozes* e *O inimigo fantasma*, de retumbrante exito.**

## Emilia Monserrat (La Radium) no Salão Foz

Estreia-se hoje no Salão Foz «La Radium», graciosa e notavel interprete de danças espanholas, continuando em pleno exito os maravilhosos duetistas «Os Diavolinos», a juvenil celebridade artistica «Douglas» (Ele ou ela?) e o jongleur serio-comico «Labas». No «écran» prossegue a exibição de «films» de arte.

"Pinolavin,,
Contra as insomnias e anemia
DEPOSITARIOS
Costa & Campo L.da
ROA AUGUSTA, 229, 3.º

USEM O PNEU
«ENGLEBERT»
PARA ROLAREM COM ECONOMIA
PEDI-DOS A
CASAL, LIMITADA
R. COMERCIO, 50

A UNICA de Lisboa que obteve o
GRAND PRIX
da Exposição do Rio de Janeiro, 1923
ROYAL-PHOTO
Os melhores retratos
RUA DO CARMO, 55, 1.º
(Ao Chiado)

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

## Chá das cinco

### O cumulo da carestia

*O sr. Fritz Uber Alles, alemão de reconhecida nascença, autentico como a autentica cerveja de Munich, chegou a Lisboa fugido do seu pais. Desorientado, não com o separatismo, a que não desdenharia juntar-se, mas com uma outra catastroje muito mais grave, contou-me ontem á noite os motivos que o levaram a vir comer o nosso pão ex-politico, contractando-se como engenheiro para uma casa de maquinas.*

*Oiçam os leitores o que ele me disse:*

*—Possuia uma fortuna que, em moeda portuguesa, andava perto de 1.000 contos. Essa fortuna era representada por um dos melhores hoteis de Berlim que eu proprio explorava e dirigia. Nos ultimos tempos a carestia das subsistencias agravou-se tanto, que eu já não podia dar de comer aos hospedes. O negocio não me convinha. A desvalorisação da moeda, de hora para hora, fazia progressos brutais. Resolvi trespassar o hotel e consegui realizar oitocentos contos com o trespasse.*

*—Perdeu duzentos contos...*

*—Ainda assim, lucrava. Eu queria vêr-me livre dele, custasse o que custasse. Instalei-me numa pensão. Ao fim de dois dias, no momento do almoço, declararam-me que não havia que comer...*

*—!...*

*—Bem—disse comigo—vou almoçar ao meu antigo hotel. E assim fiz. Serviram-me muito mal, mas tive de suieitar-me. No fim é que foram elas. Veiu a conta...*

*—Puxada?*

*—Puxada! Puxadissima! Somava oitocentos contos o preço do almoço. Tanto como eu recebera pela venda do meu hotel. O marco, na vespera, tinha resolvido descer até ao centro da terra... Fugi espavorido e só parei em Lisboa. Já reparei com estranheza que vocês se queixam da carestia! Perdôem, mas eu creio que estão doidos...*

*Sarmento Duque.*

## O CASO DAS MOEDAS

### Uma carta do sr. Kemp Serrão

Do sr. Kemp Serrão recebemos a seguinte carta:

*Meu prezado amigo.*—Devo á leitura do seu jornal, no relato parlamentar de ontem, o mais interessante sonho de toda a minha vida: sonhei que era, de facto, um *brasseur d'affaires*, com a respectiva e necessaria instalação num dos predios mais luxuosos da Baixa, onde afluiam todos os grandes empreendedores sem capital, e que á minha competencia tecnica e aos meus cofres bem recheados acudiam, para movimentar as grandes empresas; via-me director de companhias e sindicatos, a criatura de quem tantos dependiam, fazendo a alta ou a baixa na Bolsa; o homem que, pleno de energia e actividade, percorria os grandes centros, de Londres a Paris, Berlim, New-York, numa vida luxuosa e de catentação, podendo multiplicar os meus milhões ou esterar num ruidoso *krack*, um *brasseur d'affaires*, em suma, como me apelidou o sr. Lucio de Azevedo.

Mas, ai de mim, acordei na modestia do meu viver, que é ainda a mesma que o meu amigo encontrou, quando em Coimbra me deu o prazer de jantar em minha casa.

Devo dizer-lhe, para esclarecimento da verdade, que apresentei ao sr. Lucio de Azevedo o meu amigo sr. Almeida Brandão, a fim de aquele o informar das condições que a Casa da Moeda exigia para o concurso dos 60 milhões de moedas de bronze de aluminio; e que esta apresentação foi acompanhada das mais elogiosas referencias para o sr. Almeida Brandão, originadas na justiça a que tem direito, como um perfeito homem de bem, e cujas qualidades de um verdadeiro *gentleman* o tornaram imensamente estimado na nossa sociedade, por todas as pessoas que com ele privam: é esta a atmosfera moral em que ele vive.

Não compreendo, pois, que razão havia para o sr. Lucio de Azevedo ocultar o que todos podem saber, nem tão pouco que pressão podia eu exercer, apresentando um amigo a outro amigo, tanto mais que nem sequer do sr. Lucio de Azevedo dependia a solução do concurso, mas do sr. ministro das Finanças, e talvez duma comissão tecnica, que certamente havia de verificar as condições dos concorrentes.

Releve-me, meu bom amigo, a impertinencia, pedindo a publicação desta carta no seu conceituado jornal, onde o assunto tem sido tratado, no que tenho sido absolutamente estranho.

Com a mais alta consideração e estima, amigo devotado, *Kemp Serrão.*

AS PAUTAS

# Os livros FRANCESES

## Os prejuizos causados

### pela denuncia da convenção

E' mais que patente a guerra de tarifas entre Portugal e a França. A resolução tomada ante-ontem, no palacio das Necessidades, pelo titular da pasta dos Estrangeiros, de ser aplicada aos produtos e navegação francesas o triplo da pauta maxima, resolução tomada durante uma larga sessão com o conselho superior de comercio externo, devia ter levantado, necessariamente, em muitos espiritos, nos espiritos ligados a estes assuntos comerciais, os inevitaveis, por venture, justissimos protestos.

Como nos productos franceses são incluidos os jornais e os livros, lembrámo-nos de passar pela livraria Bertrand, a colher a opinião valiosa do seu proprietario.

—Sou insuspeito na materia de venda de livros franceses—diz-nos o sr. Aillaud—pois não são alguns volumes que saiem do meu estabelecimento que têm influencia no meu comercio. Sou editor, vendo as minhas edições .. Não sou revendedor.

—Mas por isso mesmo, por ser insuspeito, é que desejamos colher a sua opinião. O facto de ter sido denunciada a convenção literaria com a França...

—Causou graves prejuizos a Portugal.

—No que respeita...

—A instrução publica e á propria industria das artes graficas.

—Quanto á instrução publica?...

—No ensino superior, secundario e tecnico são adoptados muitos livros franceses—actualmente carissimos. O cambio torna-os de quasi impossivel venda e se ainda por cima juntarmos os direitos da Alfandega, esses livros saiem por preço tal que nenhum estudante, por mais rico que seja, os poderá adquirir.

—E não tem havido reclamações?

—Já temos tido algumas por parte de professores das faculdades de Letras e de Medicina de Lisboa e Coimbra. Basta dizer que um *tratado de mecanica racional* pagou 40$00 de direitos e emolumentos de alfandega. O livro custa 10 francos, 15$00 ao cambio, com um franco de porte de correio e direitos, chegamos ao total de 20$00. Um absurdo! Que fará, então, quando forem taxados pelas tarifas de guerra!

—E quanto ás *artes graficas?*

—Essas são muitissimo mais baratas em Portugal do que na França, tanto que alguns editores têm procurado já imprimir livros no nosso pais, tendo nós recebido pedidos de orçamentos de impressão, tendo já sido impressos alguns como *La Claude Pratique*, por Troufleau, destinado aos liceus femininos de França. O livro encadernado saiu, incluindo o porte, 40 0|0 mais barato do que ficaria se tivesse sido impresso em Paris.

Mais um produto, pois, de exportação, que ficou prejudicado, não podendo entrar em França, livre de direitos, como no tempo da Convenção literaria.

—De tudo isto se conclue...

—Que haveria o maior interesse para Portugal em assinar um *modus vivendi* especial, restabelecendo o artigo 14.º da Convenção Literaria, até que se assinasse uma nova convenção. E seria tambem do maior interesse para Portugal a entrada de livros, livres de direitos, em qualquer idioma, encadernados, brochados, ou em folhas.

—Quanto ao tratado de comercio?

—Muita coisa haveria a dizer, mas não é isso da minha competencia. Tenho estatisticas de exportação e importação de Portugal para França e vicè-versa que fariam pasmar muita gente. Diz-se, para aí, que importamos mais do que exportamos, não é assim? Olhe, para provar o contrario basta analisar este *Boletim da Camara do Comercio Português em França*. Veja em 1921, quando não havia *modus vivendi;* veja agora, em 1922, já com *modus vivendi*, a diferença para maior: veja agora no primeiro semestre de 1923 como as cifras ultrapassaram as de todo o ano anterior! E' inacreditavel que os nossos governos desconheçam estas estatisticas e então... não compreendo.

—Efectivamente, não compreende?

O sr. Aillaud sorri e responde:

—Compreendo. A incapacidade dos governos e a protecção a certas industrias parasitarias, a quem interessa este pessimo estado de coisas. E os prejudicados somos todos nós, que compramos por uma exorbitancia o que poderiamos alcançar por metade ou ainda por menos.

## Portugal na America do Norte

Na casa José Alexandre ao Chiado encontra-se hoje exposta uma interessante e variada colecção de brochuras, quadros, impressos, gravuras em vidro, albuns de explendidas fotogravuras, etc., do Bussaco e outros pontos notaveis de turismo em Portugal mandadas fazer pelo nosso amigo sr. Alexandre de Almeida proprietario de varios hoteis do país destinados á propaganda na America do Norte para onde parte brevemente como chefe da missão portuguesa no Congresso Internacional da Industria Hoteleira e de Turismo que se realisa em New York organisada pela Alliance Internationale de l'Hetelleria de que o sr. Alexandre de Almeida é vice-presidente.

Fazem tambem parte da missão o sr. Leon Kués, pela industria hoteleira do norte e os srs. Antonio do Nascimento e Pestana de Vasconcelos.

## O assassino do agente Araujo

Raul Honorio, o criminoso que ontem, conforme noticiámos, assassinou a tiros de pistola o agente Araujo, da P. S. E., foi, de madrugada, largamente interrogado pelo sr. governador civil, conjuntamente com um dos oito individuos ontem á noite presos em varios pontos da cidade, como comunistas. Parece que esta acareação não deu resultado, tendo em seguida o criminoso recolhido a um quarto particular do governo civil, onde se encontra rigorosamente incomunicavel e com sentinela á vista.

## Roubo de bronze

Foi preso Albertino Baptista de Almeida, rua Gil Vicente, 26, 1.º, por ter subtraido umas peças de bronze no valor de 1.300 escudos na doca de Alcantara.

AS "PREMIERES,,

# A peça "Virtudes de Germana,,

## representada no teatro Politeama

Com a mesma energia e calor com que castigámos, na epoca passada, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, principalmente por a gloriosa interprete da *Marianela* ter sido exposta aos bafos putridos de metana de todos os lodos e charcos em que a quizeram enviscar — traçamos hoje, sem animosidades pessoais que não influem na nossa pena rebelde, honesta e indiferente a todos os interesses que convergem no teatro, o elogio absoluto e justo que nos merece o notavel e brilhantissimo espectaculo que aquela companhia nos deu ontem.

*Alain, sa mère et sa maitresse* é uma comedia leve, subtil, cheia de elegancia, traçada sem esforço teatral, sem uma unica *ficelle*, florida daquela graça quasi fluidica dos francezes, que pareçerá por vezes superficial, mas que no fundo, encarados os caracteres, precisadas as situações, prolongados os motivos que lhe deram vida, encerra um amavel e espirituoso conceito da vida moderna. Ao lar oficial opõe-se a ligação passageira, exaltada esta para moralisar aquela, sem deixar, por ultimo, de sancionar a primeira — eis o que é *Alain, sa mère et sa maitresse*. O que encanta nesta comedia que abre e fecha com um sorriso, é a precisão do dialogo, o correr da acção, sem cansaços nem pressas, a observação dos seus tipos, principalmente o da marqueza e o de Germana de Favières, donde a psicologia resalta sem esforço ou preciosismo, natural e alegre, profunda sem o mostrar.

A tradução de José Sarmento vem confirmar, como já o provou Eça de Queiroz, nas *Ultimas Paginas*, que a linguagem portuguesa pode atingir toda a plasticidade, toda a fluencia, alada e divina, com aromas e sorrisos, transparente como a agua clara dum regato, feita para todas as inversões da frase—a linguagem francesa, tradicionalmente subtil desde Racine, classico, a Feydeau, montmartre. A tradução de José Sarmento fica como uma bela peça. E' doirada, é galante, tem punhos de renda, flocos de ternura. Apenas no terceiro acto das *Virtudes de Germana*, ha uma frase, cuja intenção podia ser diminuida que nos arranhou os ouvidos, exatamente pela beleza e pela claridade da linguagem empregada na tradução.

Nuns scenarios frescos de côr, onde a «mise-en-scène», cuidada e elegante, tinhas notas de requinte, Amelia Rey Colaço, iluminada pelo seu sorriso e pelos seus cabelos de oiro, gentil, graciosa, perfumada como uma flôr, delicada como uma criança, numa voz purissima que nós gostariamos sempre de ouvir e que não é sua, nas atitudes que evocam gracis porcelanas de Saxe, muito parisiense, não ultrapassando a figura, mas achando-lhe a verdadeira *silluete*, o que é muito dificil—teve ontem uma das mais belas e gloriosas vitorias de toda a sua carreira.

Robles Monteiro, que inteligentemente trocou o papel de galan da peça, para não prejudicar o desempenho, por um centro, que se lhe ajusta como uma luva de pelica, ainda que no primeiro acto hesitasse um pouco na palavra, nos outros dois, marcou muito bem a figura de solteirão relapso.

Alfredo Ruas teve uma chamada especial, muito bem merecida. Foi um Germano, brilhante, natural, quente de voz, bem animado de gesto. Raul de Carvalho, simpatico. Gil Ferreira—para este basta uma palavra—admiravel. A velha marquesa, que a pouco e pouco dilue os seus preconceitos, teve a bela interpretação de Emilia de Oliveira. Maria Lagoa, delicada e bonita, traçou com muita vivacidade o seu papel.

Constança Navarro e Maria Clementina, interessantes.—*A. P.*

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

GLORIFICAÇAO

# A festa

## da actriz Angela Pinto

vai constituir

## uma brilhante apoteose

Continua despertando grande entusiasmo a homenagem que os artistas e os jornalistas vão prestar á gloriosa actriz Angela Pinto. O programa do espectaculo, que brevemente será revelado ao publico, constará entre outras coisas, duma peça em 1 acto, muito conhecida, que será interpretada por dois velhos e notaveis artistas, e por uma das nossas primeiras comediantes, que fará o seu papel em «travesti».

As figuras secundarias dessa peça, serão interpretadas pelas nossas primeiras actrizes e actores.

No fim será feita uma apoteose a Angela Pinto.

A comissão da homenagem reune-se ámanhã, pelas 21,30, no teatro S. Cárlos, para tomar conhecimento do expediente e das valiosas adesões que tem recebido.

Entre elas destacaremos a do brilhante actor João Lopes que veiu á nossa redacção oferecer os seus prestimos, seja para o que fôr e a do *Guarda Roupa Moderno*, de que é proprietario o sr. Alvaro Costa, que põe á disposição da comissão tudo quanto fôr necessario para a realização da festa.

Artur Duarte, distinto actor cinematografico, ofereceu-nos tambem o seu concurso.

A todos, sinceramente agradecemos.

*R. E.*, escreveu ontem, na *Republica*, um curioso artigo intitulado, *Angela Pinto morre de fome*, do qual extraimos os seguintes periodos:

«Angela, a artista que foi grande, que foi a maior do teatro português, está miseravel, quasi morre de fome.

Fôra-lhe dada uma pensão pelo Parlamento e pelo Teatro Nacional outra lhe fôra concedida. Mas tudo ficou no papel, porque, doente, cheia de dores, a pobre Angela nada recebeu. Nem o Teatro Nacional nada ainda lhe pagou.

Nós, quando vimos que para ocorrer á sua desdita, iam pedir ao Estado dissemos logo que o Estado não lhe daria nem para comprar um quarto de pão. E com efeito assim sucedeu.

E foi o nosso camarada Artur Portela do *Diario de Lisboa*, que no-lo revelou anteontem numa entrevista com a pobre, com a infeliz Angela.

Mas, a Angela — como bem dizia alguem — não pode morrer de fome. Nós não queremos que a artista que foi maxima na arte portuguesa, pereça como qualquer paria, como qualquer «Zé ninguem».

E o que é preciso fazer?

É preciso, primeiro, fazer com que os senhores actores e as senhoras artistas, todos, todos, vão ali, abaixo ao Terreiro do Paço, dizer ao sr. dr. João Camoesas, ao sr. ministro da Instrução, que a Angela Pinto, a quem o seu ministerio, por uma lei, concedera uma pensão vitalicia, ainda nada recebeu.

É preciso que ele ministro mande que se cumpra a lei.

E isto, ainda assim é pouco.

É mesmo muito pouco. É nada.

Pela Angela, a que caiu em scena, a que foi grande, a que fez rir, a que fez chorar, a que creou artistas, por ela é necessario fazer alguma coisa».

A SAIR BREVEMENTE:

TUDO AMOR

CRONICAS E NOVELAS

POR

ARTUR PORTELA

O DIZ-SE...

# O que ha

## NA FORJA?

## O "Diario de Lisboa,,

### conta o que poude averiguar

Afinal, que é passa? Com os boatos dos ultimos dias, mais o sr. Antonio Maria da Silva, vestido de «maillot», poderiamos compôr um arrebatador bailado, em que S. Ex.ª figuraria como bailarina central...

Porque, coincidencia extranha, o fluxo e refluxo das marés de boataria, regulam-se pela maior ou menor dóze de afflições que o chefe do gabinete encontra no seu caminho.

Aparece, por exemplo, um ministro das Finanças tão radical como o sr. Velhinho Correia, e as oposições conservadoras olham desconfiadamente as respectivas propostas de fazenda — tanto basta para que terrorificas rajadas de informes desabem nas redacções, noticiando revoluções radicalissimas, a populaça em armas, exigindo freneticamente mais uma codea de pão, fardas deambulatorias fazendo-se transportar, em «sid-cars» velozes, através a cidade tranquila. Tudo isto marcado por horas, minutos e segundos e com tanta precisão como uma formula astronomica.

Mas, cae o ministro e mais as propostas. As oposições explodem coleras no Parlamento e procuram decepar alguns dos onze braços ministeriais do sr. Antonio Maria da Silva. E é vez a instantanea acalmia em que mergulham os numerosos «Grupos dos treze», acompanhada pela contrapartida de uma frenetica movimentação dos militares graduados. O zumbido dos boatos anuncia excursões de oficiais, a preços reduzidos, ao Palacio de Belem e afigura-se iminente o momento de uma abrupta intromissão desses valores de galão, na politica nacional.

Recaem, então, as oposições, em posturas de aflictiva observação, receiosas de que, ao fim de dois anos de esteril combate parlamentar, lhes usupem a herança de um poder, cujas delicias antecipadamente foram pagos com tantas desilusões e afflições.

Digam-nos, pois, os leitores de serena observação, se não se justificam as nossas suspeitas, de que a mãozinha maliciosa do presidente do ministerio, não seja de todo extranha ao fervilhar dos boatos que, sendo uteis para conversas de «café» ou como assunto de facil sensacionalidade em gazetas falhas de assunto, pódem tambem ter uma utilidade — politica!

* * *

Pelo que fica dito, compreenderão a razão do nosso silencio quanto ás duzentas e trinta e nove revoluções que, nos ultimos dois meses, estiveram para assolar a capital com os seus horrores, silencio que singularmente contrastava com a loquacidade dedicada por outros colegas ao mesmo genero de assuntos.

E' que, com fraqueza, o «Diario de Lisboa», que já conta três anos de idade — e eles representam, em jornais da noite, a maior-idade — entende não ter o direito de alarmar o seu publico, obrigando-o a trocar a sua tão querida tranquilidade, pela inquietante previsão de sanguinolentos e complicados sucessos. Prefere calar-se, porque «o que fôr soará» e sempre ha um quarto de hora, ao fechar uma gazeta, para inserir nas «Ultimas» qualquer coisa que corresponda a um facto e não ao produto fantasioso de qualquer cabala de «café».

* * *

Agora, por exemplo, correm inumeros boatos de infelicidades pátrias, e, no entanto, as informações que possuimos, indicam-nos, que isto vai muito bem. Tão bem, que até parece encontrar-se o sr. Antonio Maria da Silva, na disposição de deixar o poder!

Não indicamos data, porque o chefe do governo com a sua persistencia ministerial, já uma vez nos obrigou a dar com os burrinhos na agua. Mas que ele cae durante a proxima semana — é garantido! Parece, mesmo, que á reentrada do sr. Joaquim Ribeiro não foi extranho um compromisso de pouca permanencia, cuidando o sr. Antonio Maria da Silva em encontrar um ensejo para cair... elegantemente. Porque, fiquem-no sabendo, em politica o chefe do governo é um esteta e, pela sua preferencia pelas curvas arredondadas, elegantes, de trajectoria audaciosa, se explica o seu horror pelas linhas rectilineas.

* * *

Até já se encontra preparada a «ratoeira» para a queda ministerial .Quem quebra pelo arame é o sr. dr. Antonio da Fonseca que, no genero, é considerado pelo sr. Antonio Maria da Silva um dos seus mais razoaveis discipulos. Assim, lá para segunda feira — e hoje, talvez, se o caso do aumento ilegal da circulação fiduciaria o permitir — o ilustre deputado independente, interpelará o sr. dr. Queiroz Vaz Guedes, ministro do Comercio e, simultaneamente, para desconto dos seus pecados, das finanças, sobre o que se passa com as reparações das estradas.

Não conhecem essa historia? E' muito engraçada, digna de grande desenvolvimento parlamentar e dela vamos levantar uma pontinha do veu de misterio em que está envolta:

O sr. Vaz Guedes foi leviano. E' uma acusação que, não prejudicando a tranquilidade da sua vida domestica, vai arreliá-lo na sua vida ministerial. E foi leviano porque, em carta, prometeu a uma determinada companhia inglesa, o exclusivo da reparação das estradas, para que está destinada uma verba orçamental, oscilante entre os 25 e os 30.000 contos. Entendeu, depois, o governo, como processo mais moral a realisação de um concurso para adjudicação de trabalhos tão importantes, para mais que, em competencia com a companhia inglesa, surgiram ulteriormente uma belga e parece que outra, portuguesa. Simplesmente, a companhia inglesa que, inicialmente, e ao abrigo da honrada boa-fé do sr. dr. Queiroz Vaz Guedes, lhe alcançára uma carta de promessa, pretende arvorá-la em instrumento juridico com que arranque ao Estado uma avultada indemnização.

Ha, neste caso, uma interessante perspectiva de complicações parlamentares. Possivelmente, o sr. Antonio Maria da Silva aproveitá-las-ha para amarrar a sua á sorte do sr. ministro do Comercio deixando-se trambulhar fraternalmente na mesma «casquinha de laranja», de cujo lançamento se encarregará a inteligencia arteira do sr. dr. Antonio da Fonseca.

E tanto o caso preocupa em alto grau o P. R. P., que, na reunião do Directorio ontem efectuada, ele foi analisado longamente.

* * *

Já vêem: estando o sr. Antonio Maria da Silva disposto a não se sacrificar mais pelos interesses do paiz, certamente abdicarão os radicais da sua tremenda revolução, e os conservadores do seu fulminante golpe de Estado. Simplesmente, como as intenções no movediço espirito do chefe do governo, não são de muita permanencia...

DR.ª LAURINDA ALAMBRE

MEDICA

Doenças das Senhoras e Crianças. Partos

Consulta — A's 13 horas

Rua do Amparo, 82, 1.º Esq.

Telef. 2688 N.

MORADA — Avenida Conde Valbom, M. F. 1.º

# Pelos teatros

## Maria Matos

*O nosso colega «Noticias de Evora», jornal diario que se publica naquela cidade, publicou no seu ultimo numero uma magnifica critica sobre o desempenho da peça a «Sombra», que a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho representou no teatro Garcia Rezende, daquela cidade.*

*O «Noticias de Evora» faz as melhores referencias a todos os artistas, e da ilustre actriz Maria Matos e de seu marido o distinto actor Mendonça de Carvalho diz o seguinte:*

Que dizer do desempenho? Onde encontrar adjectivos bastantes para designar o trabalho monumentalissimo dessa Artista genial que é Maria Matos? A pobresa dos nossos recursos esmaga-nos, mas que a grande estrela da scena portuguesa nos releve a insuficieneia, se dissermos que a interpretação que deu á Berta Tregnier é apenas... supremamente divina!!

O reconhecimento da sua cura; a suspeita terrivel de que a criança que viu seja filho de seu marido; o ataque nervoso — oh! o ataque nervoso arrebatou a plateia num «frisson» de espanto e de dôr! — o encontro com Helena Previle, tudo scenas de uma empolgante grandiosidade, de um elevadissimo e nobre conceito de pura Arte dramatica, que Maria Matos exteriorisou soberanamente, dominando por completo todos os que tiveram a felicidade de a admirar e aplaudir.

Mendonça de Carvalho (Gerardo Tregnier), na luta terrivel dos sentimentos, em que dum lado vibrava o amor por sua mulher martir e do outro o amor pelo filhinho inocente, foi grande, exprimindo bem todo o horror da apavorante situação em que se encontrou.

## Jaime Valverde

*Jaime Valverde, o conceituado e distinto «costumier» portuense, tinha, desde ha muito, um velho sonho a realizar, no que era acalentado por varias individualidades teatrais, sem que fosse possivel realizar a sua aspiração: ter um «atelier» em Lisboa, sucursal do seu magnifico guarda-roupa do Porto. O desejo de Valverde satisfê-lo ultimamente o activo emprezario José Loureiro, na sua recente visita ao Porto, oferecendo ao habil artista as antigas instalações do Trindade, já de si tradicionais, pois foi nelas que, durante muitos anos, funcionaram os «ateliers» do velho Cohen, que foi mestre de todos os «costumiers», e os do emprezario Taveira.*

## Espectaculos elegantes

*Um grupo de pessoas da nossa primeira sociedade propõe-se realizar, este inverno, em varios teatros de Lisboa, uma serie de recitas que constituam, pelos seus programas, espectaculos de arte e de elegancia, contando para os levar a efeito, com o auxilio dos nossos artistas dramaticos e dos autores novos. Deseja o referido grupo que nas suas representações se possam exibir obras de autores novos, sem comtudo deixar de apresentar o nosso teatro classico e as mais notaveis obras do teatro estrangeiro antigo e moderno, desconhecidas entre nós. Toda a organisação e direcção artistica destes espectaculos de arte, foi confiada a Augusto Pina, que de ha tempos vem trabalhando no conseguimento desta ideia, por todos os motivos interessante, assemelhando-se um pouco ás tentativas com que Lugne-Poé iniciou em Paris o seu teatro de «L'Oeuvre».*

## Atraz do reposteiro

Depois das importantes obras realizadas no Coliseu dos Recreios, reabre amanhã ao publico com a estreia de uma grande companhia de circo, aquela magnifica casa de espectaculos, inaugurando, assim, a sua epoca de inverno. Do elenco da companhia fazem parte as maiores celebridades de circo que se têm exibido no estrangeiro e que hão de causar sensação entre nós. As bilheteiras para acquisição de bilhetes estão abertas desde hoje.

— Inaugura-se hoje, conforme noticiámos, a epoca de inverno no Avenida, reaparição da companhia Satanela Amarante, estreia de Nascimento Fernandes na referida companhia e «reprise» da opereta «A perola negra».

— No Apolo realiza-se hoje a recita do autor da revista «O pé de meia», Eduardo Schwalbach.

— Regressou do norte o maestro Rui Coelho.

— No teatro Maria Vitoria representar-se-ha durante o mês de Novembro a revista «Trólaró» pela «tournée» Luso-Brasileira. O actor José David fará o «compére» creado por Alvaro Pereira.

# CARTAZ

### TEATROS

**S. Carlos** = A's 21.15 — «Magda».
**Nacional** = Não ha espectaculo.
**S. Luis** = A's 21 — «Sonho de Valsa».
**Politeama** = A's 21,30 — «As virtudes de Germana».
**Avenida** = A's 21,15 — «A Perola Negra».
**Apolo** = A's 21,30 — «Pé de meia».
**Maria Vitoria** = A's 20,30 e 22,30 = «Tic-Tac».
**Eden** = A's 21,15 = «O Chico das Pêgas».
**Eldorado** = Ás 21 = Variedades.
**Circo da Feira** = Ás 21 = Variedades.
**Coliseu dos Recreios** = Não ha espectaculo.
**Gil Vicente** = Ás 21,15 = «João-José».
**Chiado-Terrasse** = A's 21 — «Coisas nossas».

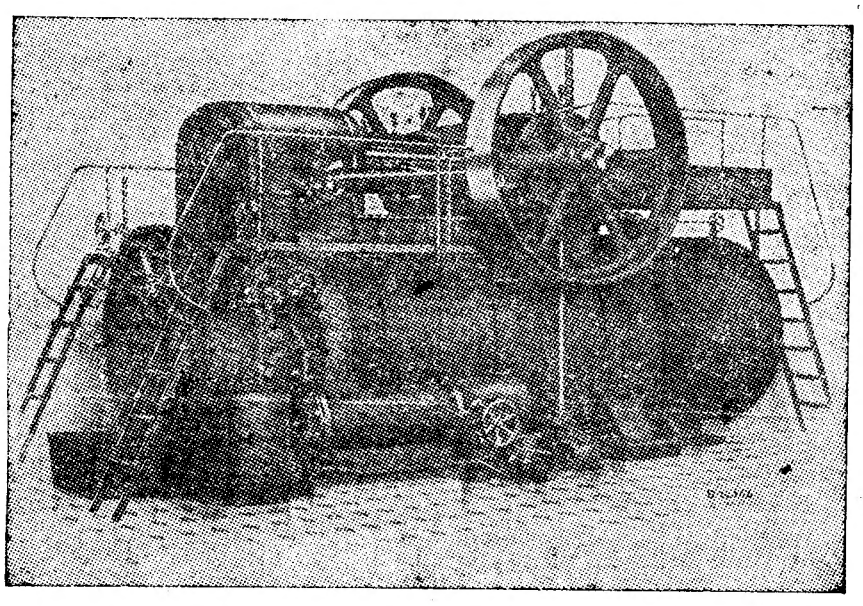
### ANIMATOGRAFOS

**Salão Foz** = Calçada da Gloria.
**Olimpia** = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
**Cinema Condes** = Avenida da Liberdade.
**Salão Central** = Praça do Restauradores.
**Salão Ideal** = Rua do Loreto.
**Ciné-Paris** = Rua Ferreira Borges.
**Salão da Promotora** = Largo do Calvario.
**Eden-Cinema** = Rua do Alvito.
**Salão Rocio** = Rua do Arco do Bandeira.

# EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.da

Sede em Lisboa
Rua da Boa Vista, 43
Telefone C. 397

Filial no Porto
Rua das Carmelitas, 40



Representantes para Portugal de locomoveis e semi-fixas **LANZ**

**MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS**

# JOIAS

BRILHANTES, PEROLAS
OURO e PLATINA
COMPRAMOS aos melhores preços

EM EXPOSIÇÃO UM COMPLETO SORTIDO DE PRATAS ARTISTICAS E JOIAS QUE VENDEMOS COM GARANTIA

**Barreto & Gonçalves, L.da**

TELEFONE NORTE 3759
17, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17
(Antiga R. Santo Antão)

## PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24

PORTO
PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
**BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

# PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676

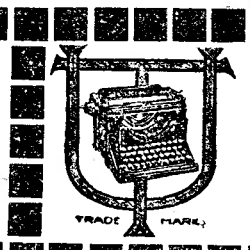
LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

## A «TENTADORA»
DA RUA D. ESTEFANIA, 62

A casa que maior sortido de inverno apresenta para crianças tanto em luxo como para colegio e para homem e senhora pelos preços mais economicos do mercado

# «UNDERWOOD»




A melhor, mais rapida e mais resistente das maquinas de escrever

2.000.000 de maquinas espalhadas por todo o mundo atestam os seus bons serviços

AGENTES:
THE MODERN OFFICE, LIMITED
Tel. C. 3066 — 107, RUA DO ALECRIM, 109 — LISBOA

## Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

CARVÃO VEGETAL - COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELLADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ia Fª
RUA da COSTA 8, LISBOA.

# VINHO DE COLARES
# V. S.

VISCONDE DE SALREU

*Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.*
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro

**Pedidos a D. J. Silva, L.da**
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

SÓ NA
# TINTURARIA BRASILEIRA

Rua do Oival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as côres. — Limpa-se a sêco em seis horas.


## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

*Sociedade Anonima — Estatutos de 20 de Novembro de 1894*

### Horario dos combolos

**14.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 161**

Desde 21 do corrente (inclusivé) deixam de efectuar-se os comboios n.os 209 e 204, directos entre Lisboa-Rocio e Caldas da Rainha.

O Director Geral da Companhia
*Ferreira de Mesquita*

# Companhia Oleicola Portuguesa

## Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Por escritura lavrada, em 25 de Outubro de 1923, nas notas do notario Faco Viana foi dada por dissolvida esta Sociedade Anonyma e empossados nos seus cargos os liquidatarios Lane & C.ª, Ltd.ª, Pedro Paulo de Freitas Branco e Alberto Totta.

## ANUNCIO

No Juiso da 1.ª vara civel de Lisboa e cartorio do escrivão do 4.º oficio, nos autos de justificação avulsa em que são justificantes Eugenio Henrique Pires, solteiro, maior e sua irmã D. Carlota Pires Mascarenhas, viuva, desta cidade, em que estes pretendem habilitar-se como unicos herdeiros de sua sobrinha D. Henriqueta Pires, natural de Lisboa e falecida em 4 de Junho deste ano em sua residencia que foi na rua das Chagas n.º 39, desta cidade, sem testamento e sem descendentes nem ascendentes vivos, correm editos de trinta dias a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando quaisquer interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a pretendida habilitação, para na 2.ª audiencia deste juiso posterior ao praso dos editos, virem acusar a citação e assinar-se-lhes o praso legal para impugnarem, querendo, pena de revelia. As audiencias neste juiso tem luger ás terças e sextas feiras de cada semana, ou nos dias imediatos se algum daqueles fôr feriado pelas dez horas, no tribunal da Boa Hora, sito á rua Nova do Almada desta cidade.

Lisboa, 14 de Agosto de 1923.

Verifiquei,

O Juiz da 1.ª vara civel
*Ricois Pedreira*

O Escrivão Ajud., *José Maria Fortuna*

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

*SERVIÇO DE SAUDE*

*Concurso para enfermeiros de 3.ª classe — Prorogação de prazo e modificação de horarios*

Pelo presente é prorogado, até 30 de outubro, o concurso documental e de provas praticas, aberto para provimento de logares de enfermeiros de 3.ª classe, com o vencimento de escudos 90$00 mensais, com casa de residencia ou respectivo abono de 80$00 anuais e subvenção temporaria de escudos 371$00 mensais. Os candidatos deverão apresentar documentos autenticos de aprovação no curso completo de enfermagem, passado por qualquer escola do país, e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações, certidão de idade e certificado do registo criminal.

Depois de julgados aptos pela junta medica, serão sujeitos a uma prova teorica e pratica, na séde do Serviço de Saude, em Lisboa-P, para a sua classicação em mérito absoluto e relativo.

A nomeação será tornada definitiva findos 6 meses de serviço efectivo com boas informações; passados dois anos de bom serviço, serão promovidos á segunda classe, com o aumento de escudos 27$00 mensais no vencimento e de 23$00 na subvenção.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter, serão prestados na séde do Serviço de Saude, em Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Lisboa, 2 de outubro de 1923. — Pelo director geral da Companhia, o engenheiro chefe da exploração (a) *Lima Henriques.*


# STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

# DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE BERLIM

## FALHOU

a greve geral

**das classes impressoras**

organisada

**pelos operarios comunistas**

*BERLIM, 26*

*O governo alemão está preparando o apendice á lei bancaria, autorisando o «Reichsbank» a emitir notas de marcos-ouro, um terço das quais será garantido por suprimentos ouro, por moedas estangeiras ou outros valores-ouro.*

*A Inglaterra propõe a adopção da formula Hughes para o inquerito á capacidade financeira da Alemanha, emquanto a Belgica favorece a convocação do Conselho Supremo, e o Gabinete de Paris acha que se deve recorrer a uma conferencia de todos os signatarios do Tratado de Versailles, a reunir em Dezembro, a qual deveria discutir o problema das reparações, bem como o das dividas inter-aliadas.*

*O governo alemão está preparando um protesto contra as violações da neutralidade que lhe consta terem sido cometidas durante os levantamentos separatistas pelas forças franco-belgas de ocupação.*

*Os incitamentos comunistas para a declaração da greve nos jornais e tipografias impressoras de notas de banco de Berlim, como movimento preparatorio duma greve geral politica, falharam por completo.* — (E.)

### Stressmann

**prepara um acordo com a Baviera**

BERLIM, 26

O conflito ente o «Reich» e a Baviera acha-se solucionado.

No «Reichstag» reuniram-se ontem os Chefes dos Estados confederados, aprovando por unanimidade a atitude tomada pelo Gabinete de Berlim, mas foram de opinião que se torna, comtudo, urgente substituir o estado de sitio pelo civil e iniciar negociações no momento oportuno, garantindo a cada um dos Estados a maior autonomia.

O chanceler Stressmann declarou que o seu gabinete está preparado para concluir um acordo nestas bases, com o governo bavaro. — (E.)

### O plano

**Duma conferencia inter-aliada**

BERLIM, 26

Por ordem do general Tirard, a guarnição francesa ocupou o municipio de Bonn, ontem ao meio dia.

O correspondente de «L'Echo de Paris», em Aix-la-Chapelle, diz que a Inglaterra não permite o movimento separatista nos distritos ocupados pelas tropas britanicas.

Segundo telegrafam de Londres, o «Daily Telegraph» confirma que está sendo actualmente discutido o plano para uma conferencia inter-aliada. — (E.)

ACTUALIDADE INTERNACIONAL

## OS SEPARATISTAS DA RENANIA não conseguem vencer

### Um paradoxo que se explica

Não parece que leve bom rumo a nova Republica da Renania, que, até agora, só teve, nas cidades onde foi proclamada, o exito facil das sedições inesperadas.

Aix-la-Chapelle, o ponto de partida do movimento, a primeira onde se arvorou a bandeira republicana, capitulou já, depois de uma luta renhida em que os separatistas, não obstante terem já em seu poder todos os cordelinhos da administração publica, se viram forçados a fugir diante do povo que os correu. Em muitas outras cidades está acontecendo o mesmo, ficando-nos a impressão de que, afinal, a policia do Reich basta para desalojar os libertadores. Queixam-se estes, agora, dos nacionalistas e dos comunistas, atribuindo áqueles, numa vingança, um plano de reacção imperialista, e acusando estes, num insulto, de gatunos responsaveis por todas as pilhagens que se efectuaram nos estabelecimentos comerciais.

Têm razão? Não têm? A gente está cá tão longe, que dificilmente atina com a verdade em meio da aluvião das mentiras telegraficas. Mas uma observação nos é licito fazer; e essa, por muito que nos dôa, por muito que desgoste uns tantos, não pode, de maneira alguma, ser favoravel á causa dos pretensos redentores da Renania.

Que raio de redenção é aquela contra a qual se revoltam os proprios redimidos? Que segurança de Republica é aquela que não resiste a um recontro com a policia, não obstante o novo regimen traduzir, como se diz, a aspiração de um povo inteiro sedento de liberdade? Então a Republica renana proclamou-se para arrancar o povo renano da peior das escravidões; e o povo, em vez de ser grato aos que procuraram salvá-lo, atira-se com formidavel bravura contra os homens que se sacrificaram por ele? E' estupido? Não compreende a grandesa do sacrificio que por ele se fez? Mas, nesse caso, como ousam os separatistas clamar ao mundo que a sua causa é a causa popular, que se assenhorearam do poder por mandado desses mesmos oprimidos, que preferem a opressão antiga á independencia que lhes prometeu? Em boa verdade, hemos de concordar que não faz sentido.

São intrigas dos nacionalistas—os da cruz estrelada? Mas se os nacionalistas, não passando de uma camarilha, conseguem levar de vencida a Republica, no proprio dia do seu triunfo, vale mais, como força, essa camarilha insignificante, do que toda a legião dos republicanos!

* * *

O caso tem uma explicação, e essa explicação vem hoje n'*O Seculo*, numa carta do seu correspondente em Paris. E' numa passagem que diz assim—«os patriotas renanos não olham a meias medidas, e vão para a batalha contra a Prussia, sob a proteção... disfarçada das baionetas franco-belgas». E é n'est'outra passagem, que os factos estão confirmando: «Tenha ou não tenha fundamento esta acusação, é inegavel que a Gran-Bretanha não permitiu nunca que os seus generais que estão no Reno, convivessem amigavelmente com os separatistas notorios, como conviveu, sem rebuços, o ilustre general francês Mangin. Estas reminiscencias podem explicar, em parte, os acontecimentos que vão suceder-se».

E explicam; porque uma vez feita a Republica, os franco-belgas fingiram que não tinham nada com aquilo, limitando-se a vêr os touros de palanque.

E desde que as baionetas franco-belgas largaram o disfarce de neutralidade, começou a perceber se que os separatistas não tinham mais nada a que se atêr.

DE ATENAS

## PERDEM

muito terreno

**as forças revolucionarias**

em virtude

**da resistencia governamental**

ATENAS, 26

*Os rebeldes que estão no Peleponeso receberam um «ultimatum» do coronel Plastiras, ontem ás nove horas, para que se rendessem até ás 10.*

*Os rebeldes não responderam.*

*O coronel Plastiras enviou-lhe um novo «ultimatum», declarando-lhe ser o ultimo.*

*O capitão Hadjikyriakos diz que os navios de guerra romperam fogo contra os insurgentes que pretendiam atravessar uma ponte e ocupar Kalamaki a Este do canal de Corinto. Os rebeldes evacuaram rapidamente Kalamaki, voltando ao Peleponeso.*

*O rei manifestou o desejo de ir ao Peleponeso para resolver as coisas amigavelmente. O presidente do conselho, coronel Jonatas, mostrou-se contrario á satisfação desse desejo.* — (R.)

### O movimento

**alastrou-se até ao Epiro**

Estão restabelecidas as comunicações normais entre Atenas e Salonica.

O vigessimo quarto regimento de infantaria, em Prevesa, aderiu ao movimento, alastrando o movimento revolucionario em Epiro.

As forças governamentais enviadas de Janina derrotaram os insurgentes, fizeram numerosos prisioneiros, incluindo os oficiais e tendo tomado muitas metralhadoras.

Telegramas oficiais de Salonica dizem que Navala foi reocupada e que os rebeldes fugiram para os montes, perseguidos pelos aeroplanos. — (R.)

### Corinto

**foi ocupada pelo governo**

ATENAS, 26

A esquadra grega, na sua maior força, está bloqueando o Peleponeso, onde as tropas insurrectas ainda dominam.

As forças governamentais ocuparam Corinto e o movimento contra-revolucionario parece actualmente dominado. — (L.)


**Não se esqueçam**

de que em todo o Paiz só os fabricantes

**Donas, da Covilhã**

vendem, directamente ao publico, todas as qualidades de fazendas de lã para

**FATOS e VESTIDOS**

em todos os padrões e côres por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.

**Depositos de vendas a retalho**

**EM LISBOA**

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°

**NO PORTO**

Rua de Fernandes Thomaz, 392-A

**STORES DE MADEIRA**

RUA DO SECULO, 140

**— GUY D'OLIVEIRA —**

ANALISES CLINICAS

Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*

**Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann**

Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes

**R. Garrett, 74-1.° Telef. C. 4186**

**Entero colite crónica — Seu tratamento**

ESTORIL-TERMAS


**Julio Maria de Sousa**

Maria do Nascimento Pereira de Sousa, seus filhos e mais **familia**, participam o falecimento de seu extremoso marido, pai, irmãos, enteado e genro, e que o seu funeral se efectua ámanhã, 27, pelas 15 horas saindo o feretro da Rua das Pretas para o Cemiterio dos Prazeres.

# 6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A TARDE PARLAMENTAR

## A acção

### do governo e do Parlamento na opinião do deputado Cunha Leal

A sessão abriu com 38 deputados — o sr. Alberto Vidal na presidencia.

E' dada a palavra ao sr. Carlos Pereira, que a pede com a declaração de que será breve, embora seja grave o assunto a tratar. O deputado fala com a pose que lhe é peculiar, pausadamente, sobre a greve maritima e as suas respectivas consequencias.

Acusa o governo de não estar preocupado com o assunto, muito embora este tenha assumido um caracter grave para a economia nacional impedindo as relações comerciais entre a metropole e as colonias e entre o Paiz e alguns pontos da Europa.

A proposito, o orador volta a deplorar o abandono em que se encontram os navios dos Transportes Maritimos do Estado.

Como o orador prolongue o seu discurso, que prometera breve, o sr. Carvalho da Silva diz-lhe:

—Se eu quizesse fazer o que S. Ex.ª outro dia me fez a mim dir-lhe-ia que está fóra do regimento.

* * *

Seguidamente o sr. Sá Pereira chama a atenção do sr. ministro da Justiça, para o facto que lhe é apontado de ha cerca de 4 meses estarem presos, sem pronuncia, alguns individuos acusados de crimes sociais. O caso é melindroso, diz, e importa que o governo olhe para elle. E' preciso que a lei sirva para garantir os direitos de cada um.

O sr. ministro responde que tem procurado evitar situações anomais de presos, mas acontece que os presos a que o sr. Sá Pereira se refere estão sob a alçada do Tribunal de Defeza Social, em vesperas de ser extincto.

* * *

O sr. Carvalho da Silva, referindo-se a um artigo de um jornal da manhã, em que se diz que o sr. Velhinho Correia fez uma operação com a prata existente no Banco de Portugal, convertendo-a em ouro, pregunta ao sr. presidente do ministerio o que ha tal respeito.

Como o chefe do governo não responda de maneira a satisfazer o orador, este protesta exaltadamente contra o que se tem feito em materia de circulação fiduciaria, exgotando-se todas as reservas.

—O actual governo — exclama, — está desgraçando o Paiz.

Voltando a responder ao sr. Carvalho da Silva, o sr. presidente do ministerio declara que a afirmação não é verdadeira, mas mesmo que o fosse a operação teria sido realisada á sombra da lei 1424.

* * *

Liquidado o incidente, o sr. Juvenal de Araujo corrobora as considerações do sr. Carlos Pereira, ácerca da greve maritima.

O sr. presidente do ministerio declara que toma o assunto na consideração que lhe parece.

* * *

Prosseguindo no discurso que interrompeu na vespera, o sr. Cunha Leal diz que se o governo não toma emenda, não é á falta de conselhos, e cita a opinião manifestada pelo «Seculo» relativamente á acção parlamentar e á atitude do governo em certos casos.

Ha ali uma passagem que parece ter sido escrita pelo sr. presidente do ministerio, porquanto consubstancia as suas ideias quanto ás legitimidades dos aumentos da circulação fiduciaria.

Pois ele, orador, afirma que tanto o sr. Vitorino Guimarães como o sr. Velhinho Correia excederam esse aumento, além do facultado pela lei.

## Serviços radiotelegraficos da marinha

**Foi criado junto da direcção dos serviços radiotelegraficos da marinha um conselho administrativo, composto do chefe, do sub-chefe e de um oficial da administração naval, com os deveres gerais comuns a todos os conselhos administrativos.**

OS CHEQUES FALSOS

## A burla

### dos 500 contos

## Como foi praticada

### e como se descobriram os seus autores

O sr. dr. Paulo Menano, ilustre director da Policia de Investigação, que tão habilmente tem dirigido os trabalhos para a descoberta dos autores da burla dos 500 contos, reuniu hoje no seu gabinete representantes dos varios jornais, a quem relatou como o roubo foi praticado e como foi deslindada a meada.

Começou por elogiar o chefe Murtinheira, o agente Pereira dos Santos e os seus colegas da 1.ª e da 3.ª secções, pela maneira como o coadjuvaram nas investigações. E depois contou o que vamos procurar resumir:

Falta prender os dois principais culpados — os que apanharam a parte de leão do dinheiro: Jorge de Almeida, que delineou o plano e dirigiu a sua execução, e o homem do quarto de Santa Marta, que tudo indica ser Antonio Fernandes, que tambem dá pelos nomes de

JORGE DE ALMEIDA

Antonio Alves Fernandes e Antonio da Silva Fernandes, morador na rua do Jasmim, n.º 9, antigo socio dum «aerolito» na Feira do Parque Eduardo VII. Deste não existe qualquer fotografia na policia.

Está provado que o Jorge de Almeida é um rapaz muito inteligente, agindo sempre de maneira a não deixar rastro e destruindo todas as provas que o possam comprometer. Foi ele que escolheu os seus colaboradores, ensinando-os e «equipando-os», sem se esquecer de os afastar uns dos outros por recomendações severas.

Quando os jornais disseram que o sr. dr. Paulo Menano tomara a direcção das investigações, surgiu alguem, contando uma conversa surpreendida entre pessoas que apenas um terceiro conhecia de vista. A certa altura esse alguem desapareceu. Poz-se a policia em campo, que descobriu o individuo em questão, vendo logo que a pista indicada era segura.

Dirigindo as suas vistas ao Porto de Lisboa, soube a policia que havia grande intimidade entre o continuo Cesar Branquinho, o conferente, José Moreira e o burlão Jorge de Almeida, que tambem se serve dos nomes de Jorge de Albuquerque de Almeida, Jorge Candido de Almeida e Mario Amaral, uzando este quando se intitula estudante de direito. Os três andavam constantemente em viagens e pandegas, gastando dinheiro a rodos. No Governo Civil ha até duas fotografias comicas da feira do Parque Mayer, onde eles aparecem com *travestis* de galegos, etc.

Passada uma busca a casa do Moreira, foi este preso, bem como o Branquinho que contou assim o caso á policia:

O Jorge de Almeida que acabara ha pouco de cumprir uma pena por falsificação, e que saira de casa dos pais por não querer trabalhar, apesar dos conselhos do pai e da madrasta, começou aparecendo pela Exploração e a falar-lhe. Um dia o Branquinho passou para o telefone, e as visitas continuaram, quasi diariamente. O Jorge ia examinando curiosamente tudo; na noite em que o Branquinho limpava o pó do gabinete do dr. Jacinto Simões o Jorge quiz levar alguns papeis. O Cesar recuzou. Mas ele disse-lhe que tinham de arranjar dinheiro... E um dia, o burlão com um papel transparente copiou a assinatura do dr. Jacinto Simões.

O audacioso burlão preguntou onde tinha a Exploração os seus depositos. Roubou um cartão impresso, escrevendo a vermelho, ali mesmo, á maquina, a requisição do livro dos cheques. Com um molho de chaves, depois de muitos ensaios, abriu o cofre e tirou o selo em branco que aplicou em três cheques: um de 150 contos, preenchido de proposito para ludibriar o Cesar e em dois só com a assinatura falsificada, que foram os que serviram para o levantamento. Passou-se isto em 3 de Setembro. O quarto cheque, sem selo, só com a assinatura, foi á *experiencia*. Quando o José Martins voltou com a resposta, o Fernandes fingiu que se tinham esquecido do selo em branco, saindo e voltando depois com um dos cheques selados, já preenchido com 200 contos e com a data de 4. O seguinte tem a data de 5.

Entretanto, o Jorge de Almeida mantinha-se sempre de fóra, mexendo os cordelinhos, a bom recato.

Recebido o dinheiro, andaram o Branquinho, o Almeida e o Moreira, durante uma semana em patuscadas, não tendo o primeiro recebido senão pequenas quantias — 100 e 50 mil réis de vez em quando.

Trezentos e tantos contos depositou-os o Jorge de Almeida, de colaboração com sua cunhada, Francisca Teixeira de Almeida, nos nomes dos dois, por vezes estropeados, no Monte-pio Geral, na Caixa Economica Postal, na propria Caixa Geral dos Depositos e na sua sucurssal da rua do Ouro, guardando as cadernetas num cofre forte do Banco Agricola.

A cunhada do Jorge, depois de apertada, confessou a sua cumplicidade, sendo presa, bem como seu marido, o carteiro João de Almeida que, parece, nada teve com o caso. As duas chaves do cofre forte, tinha as ela enterrado num buraco, tapando-o com cimento, na sua casa da rua Marques da Silva, 25.

Os restantes 180 contos presume-se que tenham sido, na sua maior parte enterrados pelo Fernandes que fugiu em seguida. Pelo menos, o Jorge disse-o á cunhada.

Num quarto alugado pelo Almeida, na rua Pereira Carrilho, G., 1.º, em nome de Mario Amaral, foi encontrada uma mala com o côco preto e os oculos que o Fernandes usava, bem como os aneis, o alfinete, etc., pertencentes ao primeiro.

O José Moreira, parece que não está implicado na burla, estando apenas preso por suspeita, visto ter ajudado a gastar o dinheiro.

* * *

O Jorge de Almeida e o Antonio Fernandes estiveram em Espanha, disfarçados de estudantes, aproveitando a estada ali do Orfeon Academico. Já antes, em fins de abril, o primeiro ali estivera, gastando á larga, como um principe, o produto de varias burlas.

NOVAS DA ALEMANHA

## A "Dieta,,

### do Palatinado e a interferencia da França na questão separatista

**BERLIM, 26. — O conflito levantado na «Dieta do Palatinato», pelo major Louis, é considerado bastante serio, pois demonstra a inferencia dos franceses no movimento separatista.**

**Assim, é que o major Louis pediu ao conselho distrital de Ludwighshafen para declarar o Palatinato como Estado autonomo, com um governo provisorio, dando a garantia de cooperar com a comissão internacional no cumprimento de todas as obrigações sôbre o pagamento das reparações.**

## O conselho

### julga-se incompetente

O conselho distrital depois de se ter negado a ouvir as explicações do socialista e exprimeiro ministro bavaro Hoffmann sobre as suas negociações previas para aquela proposta, com o general Demetz, aprovou por unanimidade uma resolução segundo a qual o conselho se julgava incompetente, em conformidade com a constituição alemã, para apreciar tal proposta.

O presidente declarou então que comunicaria os acontecimentos aos governos de Munich e Berlim, bem como anunciou que o primeiro ministro bavaro agradecia ao povo do Palatinato a sua lealdade.

Os sociais-democratas são, comtudo, de opinião que urge separar o Palatinato da Baviera e organiza-lo como um Estado especial dentro do imperio alemão, e trabalham largamente para conseguirem o seu objectivo.

## Na Renania

### ha sangrentos combates

Na Renania continuam a travar-se sangrentos combates com resultados alternativos, tendo sido reocupados os edificios publicos de Treves e o municipio de Orefeld.

Na Saxonia embora a situação tenha consideravelmente melhorado com a presença das tropas regulares, continuam sendo recebidas noticias de tumultos num grande numero de cidades.

Em consequencia de terem falhado as negociações entre os industriais e as autoridades de ocupação foram encerradas todas as minas da Renania e da Westfalia. — (Especial).

## CAMBIOS

Dia 26

| | Compra-dor | Vendedor |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 2 7.64 | 2 13 28 |
| » 90 dias | = | = |
| Paris | 1$475 | 1$480 |
| Berlim | = | = |
| Holanda | 9$870 | 9$900 |
| Madrid | 3$375 | 3$380 |
| Bruxelas | = | = |
| Roma | 1$130 | 1$135 |
| Suiça | 4$510 | 4$525 |
| Suecia | = | = |
| Noruega | = | = |
| Dinamarca | = | = |
| Nova-York | 25$390 | 25$550 |
| Brasil | = | = |
| Rio Londres | = | = |
| Libra esterlina | 119$000 | 123$000 |
| Agio do ouro | 2$400 | 2$500 |

**MARIO MONTEIRO**

ADVOGADO

Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil

Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.

Telef. 5432 — Norte

R. Gremio Lusitano, 40, 1.º — («Jornal da Europa»